



Scientia Agraria

ISSN: 1519-1125

sciagr@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná
Brasil

Muzell TREZZI, Michelangelo; NUNES, Anderson Luis; Silva PORTES, Emerson da
INTERAÇÃO ENTRE INSETICIDA ORGANOFOSFORADO E HERBICIDAS INIBIDORES DA
PROTOX E SUA IMPLICAÇÃO NA RESISTÊNCIA DE *Euphorbia heterophylla*
Scientia Agraria, vol. 10, núm. 6, noviembre-diciembre, 2009, pp. 423-428
Universidade Federal do Paraná
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=99512492001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Scientia Agraria

ISSN 1519-1125 (printed) and 1983-2443 (on-line)

INTERAÇÃO ENTRE INSETICIDA ORGANOFOSFORADO E HERBICIDAS INIBIDORES DA PROTOX E SUA IMPLICAÇÃO NA RESISTÊNCIA DE *Euphorbia heterophylla*

INTERACTION BETWEEN ORGANOPHOSPHATE INSECTICIDE AND PROTOX INHIBITING HERBICIDES AND ITS IMPLICATION IN THE RESISTANCE OF *Euphorbia heterophylla*

Michelangelo Muzell TREZZI¹

Anderson Luis NUNES²

Emerson da Silva PORTES³

RESUMO

A metabolização dos herbicidas é um dos mecanismos que conferem resistência aos herbicidas em daninhas. Inseticidas organofosforados inibem as enzimas que são responsáveis pela metabolização de herbicidas. O objetivo desse trabalho foi identificar se a metabolização de herbicidas inibidores da PROTOX é a causa da resistência desse mecanismo de ação em biótipo de *Euphorbia heterophylla* com resistência múltipla a inibidores da ALS e PROTOX. O delineamento experimental foi o completamente casualizado, com tratamentos organizados em esquema fatorial, com 4 repetições, em que o fator A consistiu dos biótipos de *E. heterophylla* suscetível (S) e com resistência múltipla a inibidores da ALS e PROTOX (RM), e o fator B correspondeu à aplicação de herbicidas fomesafen e lactofen isolados ou em associação com inseticida organofosforado metamidofós, e testemunha sem aplicação. O biótipo S apresentou maior fitotoxicidade, redução de massa verde e seca em relação ao biótipo RM. No biótipo RM, não houve diferença entre os tratamentos com herbicidas, independentemente da associação ou não com o inseticida na maioria das variáveis analisadas. Estes resultados indicam que a associação do inseticida organofosforado metamidofós a herbicidas inibidores da PROTOX não aumenta os níveis de controle do biótipo RM em comparação à aplicação isolada desses herbicidas. Apesar de não serem definitivos, os resultados parecem indicar que a metabolização não é o mecanismo de resistência de *E. heterophylla* aos herbicidas inibidores da PROTOX.

Palavras-chave: Fomesafen; lactofen; glutatona-s-transferase; Citocromo P₄₅₀

ABSTRACT

Herbicide metabolism is one of the mechanisms that confers herbicide resistance to weeds. Organophosphate insecticides inhibits enzymes responsible for the metabolization of herbicides. This work was carried out to analyze if the metabolization of PROTOX inhibiting-herbicides is the cause of resistance in a multiple resistance biotype of *Euphorbia heterophylla*. The trial was carry out with a completely randomized experimental design; the treatments were organized in factorial scheme with 4 repetitions. The factor A was composed by one *E. heterophylla* biotype susceptible (S) and multiple resistant to PROTOX and ALS-inhibitors (MR) and the factor B was composed by the application of fomesafen and lactofen herbicides isolated or in tank-mixture with the organophosphate insecticide metamidophos, and an untreated control. The S biotype presented greater injury and fresh-weight reduction in relation to MR biotype. In MR biotype, there was no difference between the herbicide treatments, regardless of the association with the insecticide in the several evaluated variables. These results indicate that the combination of organophosphate insecticide metamidophos to PROTOX inhibiting-herbicides does not increase the levels of control of MR biotype compared to isolated application of these herbicides. While not definitive, the results seem to indicate that the metabolism is not the mechanism of resistance of *E. heterophylla* to the PROTOX inhibiting-herbicides.

Key-words: Fomesafen; lactofen; glutatona-s-transferase; Cytochrom P₄₅₀

¹ Engenheiro Agrônomo. Dr. Professor do Curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: trezzi@utfpr.br

² Engenheiro Agrônomo, Doutorando do Programa de Pós Graduação em Fitotecnia da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS). Av. Osvaldo Aranha, 240, apto 512, CEP 90026-100, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: anderson.nunes@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

A leiteira (*Euphorbia heterophylla* L. - EPHHL) é uma espécie daninha alógama cujo centro de origem está compreendido na região Brasil-Paraguai (Kissmann & Groth, 1992). Essa espécie está amplamente distribuída no Centro-Sul do Brasil. Cada dez plantas de leiteiro m⁻² reduz em 7% o rendimento de grãos de soja (*Glycine max* (L.) Merr) quando o período de convivência com a cultura ocorre durante todo o ciclo (Chemale & Fleck, 1982). O controle de EPHHL através de herbicidas seletivos é realizado principalmente com inibidores das enzimas acetolactato sintase (ALS) e protoporfirinogênio oxidase (PROTOX) (Vidal & Merotto Júnior, 2001). Contudo, na última década, identificaram-se nessa espécie biótipos resistentes aos inibidores de ALS, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul e no Paraguai (Vidal & Merotto Júnior, 1999; Trezzi et al., 2005; Heap, 2008). Também foram identificados biótipos com resistência múltipla a inibidores da ALS e da PROTOX (Trezzi et al., 2005) e, atualmente, ao glyphosate (Vidal et al., 2007). A resistência, principalmente a múltipla, dificulta ou pode inviabilizar o controle químico desta espécie, devido à falta de herbicidas disponíveis para o seu controle.

Os mecanismos que determinam a resistência de plantas daninhas a herbicidas estão relacionados, principalmente, aos processos de absorção e/ou translocação dos herbicidas, ao local de ação alterado, ou mesmo ao processo de metabolização dos herbicidas pelas plantas (Vidal, 1997). Estudos com biótipo de EPHHL com resistência apenas a inibidores da ALS, em que foi isolada essa enzima, constataram atividade enzimática muito menor, em relação à do biótipo suscetível, o que indica que a resistência é causada por alteração no local de ação da enzima ALS (Oliveira et al., 2002). No entanto, até o momento, não são conhecidos os mecanismos de resistência dos biótipos de EPHHL com resistência múltipla a inibidores da ALS e PROTOX.

A enzima PROTOX está localizada nos cloroplastos e mitocôndrias (Watanabe et al., 2001) e atua na rota de síntese de porfirinas, sendo a responsável pela oxidação de protoporfirinogênio IX, transformando-o em protoporfirina IX (Lehnen et al., 1990). Protoporfirina IX é um composto fotodinâmico (Lehnen et al., 1990), que é responsável pela formação de clorofila e citocromos através de reações com Mg e Fe, respectivamente (Vidal & Merotto Júnior, 2001). Além disso, protoporfirina IX é essencial para a formação de catalases e peroxidases, que são importantes na redução de estresse de diferentes origens, devido à habilidade de inativar radicais livres (Chaudière & Ferrari-Iliou, 1999). A ação herbicida ocorre pela competição pela enzima PROTOX entre o herbicida e o substrato (protoporfirinogênio IX). Como o

cloroplasto e difunde para o citoplasma, o rapidamente oxidado a protoporfirina IX (Jacobs et al., 1991; Lee et al., 1993). Uma vez no citoplasma, a protoporfirina IX não pode voltar ao cloroplasto para reagir com Mg e Fe, porque é altamente lipofílica (Lehnen et al., 1990). E assim, na presença de oxigênio, protoporfirina IX gera oxigênio singlete, que causa peroxidação da membrana celular, consequentemente, necrose dos tecidos e morte das plantas (Becerril & Duke, 1989; Jacobs et al., 1991).

Tanto a tolerância quanto a resistência a herbicidas inibidores da PROTOX, em diversas espécies, ocorre através de vários mecanismos. Em amendoim (*Arachis hypogaea* L. var. St. Ignace), a tolerância ao fluorodifen é atribuída à rápida translocação, associada à rápida metabolização (Eastin, 1971). Em ervilha (*Pisum sativum* L.), a alta concentração da enzima glutatona-S-transferase é responsável pela tolerância ao fluorodifen, pois age aumentando a conjugação deste herbicida com a glutatona (Frear & Swanson, 1973). Na cultura da soja, a absorção pelas raízes e translocação até as folhas de sulfentrazone é rapidamente metabolizado, de modo que o produto possa causar danos à planta (Lehnen et al., 1997). Em células de soja, a resistência ao oxyfluorfen foi selecionada devido a uma alta concentração da enzima PROTOX nas mitocôndrias, que possibilitou maior habilidade de uso do excesso de protoporfirina IX presente no citoplasma (Warabi et al., 2001). Patzoldt et al. (2006) verificaram que a resistência de *Amaranthus tuberculatus* deve-se a uma mutação em um gene nuclear que confere mudança em dois locais de ação presentes na mitocôndria do cloroplasto. No arroz transgênico, a expressão de genes responsáveis pela geração de enzima PROTOX, proveniente da bactéria *Myxococcus xanthus*, garante a resistência a esta espécie aos herbicidas inibidores da PROTOX (Jung & Kuk, 2007).

A tolerância ou resistência a herbicidas por metabolização ou desintoxicação do herbicida na planta ocorre devido à presença de enzimas como monooxigenases (P₄₅₀) e de glutatona-S-transferase, responsáveis por reações de oxidação e conjugação do herbicida, respectivamente (Vidal, 2002). Neste mecanismo de resistência, a magnitude da metabolização varia conforme a espécie, estágio de desenvolvimento da planta e ambiente. Este mecanismo é encontrado em plantas resistentes aos herbicidas inibidores da ACCase, inibidores de ALS, inibidores do fotossistema I (FS I), inibidores de FS II, inibidores de enol-piruvil shiquimato fosfato sintase (EPSPS), inibidores da divisão celular e auxinas sintetizadas (Powles & Holtum, 1994; Christoffoleti, 2003). No mecanismo de resistência esteja relacionado à metabolização do herbicida, a planta resistente possui a capacidade de decompor ou metabolizar a molécula mais rapidamente do que a planta suscetível, tornando-a inativa (Vergara, 2008).

metabolização associado ao herbicida ao qual a planta apresenta resistência, deverá ser capaz de interromper a resistência. Inseticidas organofosforados são capazes de inibir a enzima citocromo P₄₅₀, principal responsável pela metabolização de alguns grupos de herbicidas (Tardif & Powles, 1999). Trabalhos realizados para avaliar o mecanismo da resistência de capim-arroz (*Echinochloa* spp.) ao herbicida propanil, indicaram que a resistência deste biótipo deve-se a metabolização do herbicida através da atividade da enzima aril-acylamidase (Leah et al., 1995). A aplicação de inseticidas, juntamente com o herbicida propanil, inibe a atividade das enzimas que detoxificam os herbicidas em plantas resistentes (Leah et al., 1995), e assim as plantas são controladas.

Este trabalho partiu da premissa de que inseticidas organofosforados, como metamidofós, são capazes de inibir a enzima citocromo P₄₅₀, a principal responsável pela metabolização de alguns grupos de herbicidas (Tardif & Powles, 1999). Se a metabolização for o principal mecanismo de resistência, a inibição da enzima citocromo P₄₅₀ com inseticidas deverá aumentar a injúria às plantas nos biótipos de EPHHL com resistência múltipla a inibidores da ALS e PROTOX. O objetivo desse trabalho foi verificar se a metabolização é o provável mecanismo de resistência a inibidores da PROTOX em uma população de *E. heterophylla* com resistência múltipla a inibidores da ALS e da PROTOX.

TABELA 1 – Herbicidas, inseticida e associações de herbicidas e inseticidas aspergidos sobre biótipo *Euphorbia heterophylla* suscetível e resistente aos herbicidas inibidores da PROTOX para a avaliação da metabolização como mecanismo de resistência aos inibidores da PROTOX.

Tratamentos	Dose (g i.a ha ⁻¹)
Testemunha	0
Metamidofós (inseticida)	300
Fomesafen	240
Fomesafen + metamidofós	240 + 300
Lactofen	250
Lactofen + metamidofós	250 + 300

Os tratamentos foram aspergidos quando as plantas de EPHHL apresentavam duas folhas verdadeiras (estádio de estrelinha), através de equipamento pressurizado com gás carbônico, com bicos 110.02. O volume de calda foi de 150 dm³ ha⁻¹. Foram realizadas avaliações de controle aos 7, 14 e 21 dias após aspersão (DAA) dos herbicidas. Aos 21 DAA, foi determinada a matéria verde e seca das plantas. Para a avaliação de controle foi utilizada escala visual que varia de 0%, para nenhum controle, a 100%, para a morte das plantas. Os dados coletados foram submetidos à

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi conduzido em área de vegetação do curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), localizada em Pato Branco (PR) em maio de 2007. As sementes dos biótipos resistentes (biótipo #23) (Trezzi et al., 2005) e suscetíveis foram coletadas, respectivamente, em 2003 e 2004 em municípios de Vitorino (ano de 2003) e Renascer do Sul (ano de 2006), ambos localizados na região Sudoeste do estado do Paraná. Foram semeadas dez sementes de *Euphorbia heterophylla* (E. heterophylla) suscetível ou com resistência múltipla em vasos plásticos com capacidade de 1000 cm³ de substrato. Quinze dias após a emergência das plântulas, foi realizado desbaste, padronizando em cinco plântulas por vaso. O delineamento experimental utilizado foi o completamente casualizado, com os tratamentos organizados em esquema fatorial, com quatro repetições, considerando o fator A representou os biótipos de E. heterophylla (suscetível e resistente) e o fator B o uso ou não de inseticida, herbicida ou associação entre herbicida e inseticida (Tabela 1). Foi utilizado o inseticida metamidofós como inibidor da enzima P₄₅₀ nos tratamentos que continham herbicidas. O herbicida fomesafen ou lactofen foi adicionado 3 cm³ dm⁻³ de do espalhante adesivo Energic. A escolha dos herbicidas fomesafen ou lactofen ocorreu em função da sua maior utilização na região Sudoeste do Paraná.

médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro experimental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todas as avaliações efetuadas, o controle das plantas de lactofen e fomesafen, independentemente da associação ou não com o inseticida metamidofós, resultou em níveis de controle superiores no biótipo de EPHHL suscetível, em relação ao biótipo resistente (Tabela 2). Em média, os níveis de controle das plantas do biótipo suscetível exercidos com a associação de fomesafen ou lactofen em comparação ao

e 21 DAA. Para o biótipo de EPHHL com resistência múltipla, os níveis de controle proporcionados por fomesafen, lactofen e suas associações a metamidofós não diferiram entre si (Tabela 2). No entanto, para o biótipo suscetível, observou-se controle um pouco inferior na aplicação de fomesafen isoladamente, nas avaliações aos 7 e 14 DAA, em relação aos demais tratamentos com herbicidas ou associações desses a metamidofós.

TABELA 2 – Níveis de controle dos biótipos de *Euphorbia heterophylla*, aos 7, 14 e 21 dias após a aplicação do inseticida organofosforado (DAA), em resposta a diferentes tratamentos de herbicida aplicado isolado ou em associação com o inseticida organofosforado.

Tratamentos	Controle (%) aos 7 DAA		Controle (%) aos 14 DAA		Controle (%) aos 21 DAA	
	Resist. ¹	Suscet.	Resist.	Suscet.	Resist.	Suscet.
Testemunha	0 a B ²	0 a C	0 a D	0 a B	0 a C	0 a D
Metamidofós	7 a B	12 a C	12 a C	17 a B	12 b B	18 a D
Lactofen	23 b A	97 a A	35 b B	90 a A	30 b A	100 a A
Lac. + metam.	22 b A	97 a A	43 b AB	95 a A	25 b A	98 a A
Fomesafen	26 b A	77 a B	55 b A	85 a A	25 b A	75 a B
Fom. + metam.	28 b A	93 a A	50 b A	93 a A	23 b A	95 a A
C.V.% ¹	8,8		5,4		8,4	
DMS (T) ¹	9,7		11,9		10,0	
DMS (B) ¹	11,1		9,3		4,3	

¹ Abreviaturas: Resist = Resistente; Suscet. = Suscetível; Lac = Lactofen; metam. = Metamidofós; Fom. = Fomesafen; C.V. = Coeficiente de variação; DMS (T) = Diferença mínima significativa para as médias dos tratamentos dentro de cada biótipo; DMS (B) = Diferença mínima significativa para as médias dos biótipos dentro de cada tratamento.

² Médias seguidas por letras maiúsculas comparam tratamentos dentro de cada biótipo. Médias seguidas por letras minúsculas comparam os biótipos dentro de cada tratamento pelo teste de Tukey a 5%.

Os dois biótipos apresentaram tolerância ao inseticida quando aplicado isolado, mas os níveis de toxicidade ao biótipo suscetível foram superiores, em comparação ao resistente na avaliação aos 21 dias (Tabela 2). Nas avaliações aos 7 e 21 DAA, os níveis de controle do biótipo suscetível, proporcionados por fomesafen, foram ampliados na associação a metamidofós, em comparação ao seu uso isolado (Tabela 2). O efeito tóxico do inseticida ao biótipo de EPHHL suscetível determinou a ampliação dos níveis de controle desse biótipo proporcionados pelo herbicida menos eficaz (fomesafen), sem, no entanto ampliar os níveis de controle de lactofen, pois estes já eram elevados (Tabela 2). A adição de metamidofós aos herbicidas fomesafen e lactofen não resultou em ampliação dos níveis de controle do biótipo resistente.

Em geral, os sintomas observados nas plantas de EPHHL suscetíveis aspergidas com esses herbicidas foram clorose, necrose, redução do crescimento, epinastia e enrugamento das folhas. Já, no biótipo resistente foram clorose, necrose e redução do crescimento, em menor intensidade que no biótipo suscetível. Ainda, no biótipo resistente, verificou-se que os danos restringiram-se às folhas, mas não se verificaram danos no sistema radicular.

resistente, gerando folhas levemente cloróticas. Aos 18 DAA, as folhas do biótipo resistente sofreram danos pelo contato com o herbicida, mas recuperaram-se e reiniciaram o desenvolvimento. Esse efeito pode ser observado na comparação entre as médias de controle aos 7 e 14 DAA (Tabela 2).

As matérias seca e verde e estatísticas de controle das plantas do biótipo resistente foram superiores, respectivamente, 54, 87 e 64% superiores ao biótipo suscetível e não houve redução de controle das variáveis através da associação de fomesafen com lactofen a metamidofós (Tabela 3), ou seja, a correspondência dos resultados obtidos com os resultados de níveis de controle (Tabela 2).

A comparação com a testemunha mostrou que ambos os biótipos foram afetados pelo uso isolado de herbicidas ou associações, só que o biótipo suscetível de EPHHL com resistência múltipla foi afetado em maior proporção bem menor do que o biótipo suscetível (Tabelas 2 e 3). Os resultados de controle, estatísticas de matérias verde e seca do biótipo com resistência múltipla indicam que a resistência apresentada é absoluta, embora os danos causados às plantas sejam pelas doses de herbicidas e associações utilizadas. No presente experimento não sejam suficiente para comprometer definitivamente o desenvolvimento das plantas.

TABELA 3 – Matéria verde e seca e estatura dos biótipos de *Euphorbia heterophylla*, aos 21 dias de aplicação (DAA), em resposta a diferentes tratamentos de herbicida aplicado isolado ou em associação com inseticida organofosforado.

Tratamentos	Matéria verde (mg planta ⁻¹)		Matéria seca (mg planta ⁻¹)		Estatura (cm)	
	Resist. ¹	Suscet.	Resist.	Suscet.	Resist.	Suscet.
Testemunha	129 a A ²	124 a A	91 a A	92 a A	20 a A	19 a A
Metamidofós	110 a A	87 b B	81 a A	63 b B	19 a AB	15 a A
Lactofen	69 a B	33 b C	45 a B	4 b C	14 a C	5 a A
Lac. + metam.	71 a B	31 b C	51 a B	4 b C	12 a C	4 a A
Fomesafen	63 a B	24 b C	52 a B	9 b C	15 a BC	5 a A
Fom. + metam.	58 a B	31 b C	47 a B	9 b C	14 a C	6 a A
C.V.% ¹	4,3		9,1		3,6	
DMS (T) ¹	25,6		15,0		4,5	
DMS (B) ¹	15,2		8,4		2,4	

¹ Abreviaturas: Resist = Resistente; Suscet. = Suscetível; Lac = Lactofen; metam. = Metamidofós; Fom. = Fomesafen. Coeficiente de variação; DMS (T) = Diferença mínima significativa para as médias dos tratamentos dentro de cada biótipo; DMS (B) = Diferença mínima significativa para as médias dos biótipos dentro de cada tratamento.

² Médias seguidas por letras maiúsculas comparam tratamentos dentro de cada biótipo. Médias seguidas por letras minúsculas comparam os biótipos dentro de cada tratamento pelo teste de Tukey a 5%.

O fato da adição de inseticida organofosforado não incrementar definitivamente os níveis de controle no biótipo de EPHHL resistente, em ambos os experimentos, pode ser um indicativo que a metabolização diferencial não é o principal mecanismo de resistência a inibidores da PROTOX em biótipos que apresentam resistência múltipla aos herbicidas inibidores da ALS e da PROTOX. Estes resultados foram semelhantes aos obtidos em biótipos de caruru (*Amaranthus rudis*) com resistência múltipla a herbicidas inibidores da ALS e PROTOX, em que foi demonstrado que os herbicidas acifluorfen e lactofen, associados aos inseticidas malathion ou diazinon, causaram o mesmo nível de dano às plantas, quando comparados à aplicação isolada desses herbicidas (Shoup et al., 2003).

Por outro lado, é possível que o inseticida organofosforado empregado (metamidofós) não seja o melhor inibidor da enzima P₄₅₀, que seria responsável pela putativa metabolização dos herbicidas inibidores da PROTOX no biótipo com resistência múltipla (Baerg et al., 1996; Ferhatoglu et al., 2005).

Outros trabalhos avaliaram o efeito de inseticidas organofosforados sobre outros mecanismos de ação de herbicidas. Em biótipos de capim-arroz (*Echinochloa* spp.) resistentes ao herbicida propanil (inibidor do fotossistema II), constatou-se que o herbicida foi eficaz no controle das plantas quando aspergido em associação a inseticida (Leah et al., 1995). Oliveira et al. (2002) utilizando biótipo de EPHHL com resistência apenas

constatarem atividade muito menor, em relação à enzima do biótipo suscetível, o que indicou que a resistência é causada por alteração no local de ação da enzima ALS. Acredita-se que este talvez seja o mecanismo de resistência a inibidores da ALS no biótipo de EPHHL com resistência múltipla. No entanto, o mecanismo que confere resistência aos herbicidas inibidores da PROTOX nesse biótipo permanece desconhecido.

Vários trabalhos sugerem que a resistência a herbicidas inibidores da PROTOX pode haver vários mecanismos de resistência concomitantemente para conferir resistência aos herbicidas inibidores da PROTOX (Eastin, Frear & Swanson, 1973; Dayan et al., 1997; Shoup et al., 2001; Shoup et al., 2003). Entre os possíveis mecanismos que atuam em conjunto na resistência aos herbicidas inibidores da PROTOX estão a redução da absorção e translocação, a destruição do protoporfirinogênio IX, a redução do protoporfirina IX no citoplasma e local de ação alterado. Outros experimentos, comparando biótipos de EPHHL com resistência múltipla e suscetível estão buscando determinar se as diferenças de controle devido à absorção diferencial dos herbicidas inibidores da PROTOX.

CONCLUSÕES

A associação do inseticida organofosforado metamidofós a herbicidas inibidores da PROTOX não aumenta os níveis de controle obtidos pela aplicação isolada dos herbicidas, no biótipo de *E. heterophylla*.

TREZZI, M.M. et al. Interação entre inseticida organofosforado e herbicidas...

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Araucária e aos

alunos de graduação da Faculdade de Agronomia da UTFPR Mara Stoco Gustmann, Edson Fra... Rafael Pedroso da Silva, Edemir Miotto Jr. e Patel.

REFERÊNCIAS

1. BAERG, R. J.; BARRETT, M.; POLGE, N. D. Insecticide and insecticide metabolite interactions with cytochrome P450 mediated activities in maize. **Pesticide Biochemistry and Physiology**, v. 55, n. 1, p. 10-20, 1996.
2. BECERRIL, J. M.; DUKE, S. O. Protoporphyrin IX content correlates with activity of photobleaching herbicides. **Plant Physiology**, v. 90, n. 3, p. 1175-1181, 1989.
3. CHAUDIERE, J.; FERRARI-ILIOU, R. Intracellular antioxidants: From chemical to biochemical mechanisms. **Food and Chemical Toxicology**, v. 37, n. 9-10, p. 949-962, 1999.
4. CHEMALE, V. M.; FLECK, N. G. Avaliação de cultivares de soja (*Glycine max* (L.) Merrill) em competição com *Euphorbia heterophylla* L. sob três densidades e dois períodos de ocorrência. **Planta Daninha**, v. 5, n. 2, p. 36-45, 1982.
5. CHRISTOFFOLETI, P. J. **Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas**. 2. ed. Londrina: HR, 2003. 90 p.
6. DAYAN, F. E. et al. Soybean (*Glycine max*) cultivar differences in response to sulfentrazone. **Weed Science**, v. 45, n. 4, p. 634-641, 1997.
7. EASTIN, E. F. Fate of fluorodifen in resistant peanut seedlings. **Weed Science**, v. 19, n. 2, p. 261-265, 1971.
8. FERHATOGLU, Y.; AVDIUSHKO, S.; BARRETT, M. The basis for the safening of clomazone by phorate insecticide in cotton and inhibitors of cytochrome P450s. **Pesticide Biochemistry and Physiology**, v. 81, n. 1, p. 59-70, 2005.
9. FREAR, D. S.; SWANSON, H. R. Metabolism of substituted diphenyl ether herbicides in plants. I. Enzymatic cleavage of fluorodifen in peas (*Pisum sativum* L.). **Pesticide Biochemistry and Physiology**, v. 3, n. 4, p. 473-482, 1973.
10. HEAP, I. **Herbicide resistant wild poinsettia globally**. Disponível em: <<http://www.weedscience.org/Case/Case.asp?ResistID=5294>>. Acesso em: 15 fev. 2008.
11. II JUNG, H.; KUK, Y. I. Resistance mechanisms in protoporphyrinogen oxidase (PROTOX) inhibitor-resistant transgenic rice. **Journal of Plant Biology**, v. 50, n. 5, p. 586-594, 2007.
12. JACOBS, J. M. et al. Effect of diphenyl ether herbicides on oxidation of protoporphyrinogen to protoporphyrin in oat and plasma membrane enriched fractions of barley. **Plant Physiology**, v. 97, n. 1, p. 197-203, 1991.
13. KISSMANN, K. G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. 1. ed. São Paulo: Basf Brasileira, 1992. 603 p.
14. LEAH, J. M. et al. Age-related mechanisms of propanil tolerance in jungle-rice, *Echinochloa colona*. **Pesticide Science**, v. 43, n. 4, p. 347-354, 1995.
15. LEE, H. J.; DUKE, M. V.; DUKE, S. O. Cellular localization of protoporphyrinogen-oxidizing activities of etiolated leaves of *Hordeum vulgare* (Relationship to Mechanism of Action of Protoporphyrinogen Oxidase-Inhibiting Herbicides). **Plant Physiology**, v. 102, n. 3, p. 881-889, 1993.
16. LEHNEN, L. P. et al. O. Tissue and cellular localization of acifluorfen-induced porphyrins in cucumber cotyledons. **Pesticide Biochemistry and Physiology**, v. 37, n. 3, p. 239-248, 1990.
17. OLIVEIRA, M. F. et al. Atividade da acetolactato sintase de plantas de milho e de amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla*) resistentes e suscetíveis ao imazaquin. **Planta Daninha**, v. 20, n. 1, p. 77-82, 2002.
18. PATZOLDT, W. L. et al. A codon deletion confers resistance to herbicides inhibiting protoporphyrinogen oxidase. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 103, n. 33, p. 12329-12334, 2006.
19. POWLES, S.; HOLTUM, J. **Herbicide resistance in plants: biology and biochemistry**. New York: CRC Press, 1998. 300 p.
20. SHOUP, E. D.; AL-KHATIB, K.; PETERSON, D. E. Common waterhemp (*Amaranthus rudis*) resistant to protoporphyrinogen oxidase-inhibiting herbicides. **Weed Science**, v. 51, n. 2, p. 145-150, 2003.
21. TARDIF, F. J.; POWLES, S. B. Effect of malathion on resistance to soil-applied herbicides in a population of ryegrass. **Weed Science**, v. 47, n. 3, p. 258-261, 1999.
22. TREZZI, M. M. et al. Multiple resistance to acetolactate synthase and protoporphyrinogen oxidase inhibitors in *Euphorbia heterophylla* biotypes. **Journal of Environmental Science and Health part B**, v. 40, n. 1, p. 101-109, 2005.
23. VARGAS, L.; FLECK, N. G. Seletividade de herbicidas do grupo químico dos ariloxifenoxipropionatos a *Euphorbia heterophylla* L. no inverno. **Planta Daninha**, v. 17, n. 1, p. 41-51, 1999.
24. VIDAL, R. A. **Herbicidas: mecanismo de ação e resistência de plantas**. Porto Alegre: R. A. VIDAL, 1997. 165 p.
25. VIDAL, R. A. **Ação dos herbicidas: absorção, translocação e metabolização**. Porto Alegre: Evangraf, 2002. 89 p.
26. VIDAL, R. A.; MEROTTO JÚNIOR, A. **Herbicidologia**. Porto Alegre: Evangraf, 2001. 152 p.
27. VIDAL, R. A.; MEROTTO JÚNIOR, A. Resistência de amendoim-bravo aos herbicidas inibidores da enzima acetolactato sintase. **Planta Daninha**, v. 17, n. 3, p. 367-373, 1999.
28. VIDAL, R. A. et al. Glyphosate resistant biotypes of wild poinsettia (*Euphorbia heterophylla* L.) and its risk analysis for glyphosate-tolerant soybeans. **Journal of Food, Agriculture and Environment**, v. 5, n. 2, p. 265-269, 2007.
29. WARABI, E. et al. Resistance of a soybean cell line to oxyfluorfen by overproduction of mitochondrial protoporphyrinogen oxidase. **Pest Management Science**, v. 57, n. 8, p. 743-748, 2001.
30. WATANABE, N. et al. Dual targeting of spinach protoporphyrinogen oxidase II to mitochondria and chloroplasts: an alternative use of in-frame initiation codons. **Journal of Biological Chemistry**, v. 276, n. 23, p. 20447-20481, 2001.